

Predadores ameaçam

Jornal de Brasília

reserva biológica

Maria Félix

Com um total de 9.768 hectares e uma rica fauna, a Reserva Biológica de Aguas Emendadas corre o risco de desaparecer com o tempo, vitimada pela ação de depredadores e aventureiros. Localizado a 30 quilômetros de Brasília e a sete de Planaltina, o maior laboratório vivo do Planalto Central, está sob a mira constante das armas dos caçadores e devastadores.

Ecologistas, zoobotânicos, engenheiros florestais e estudiosos de um modo geral da fauna brasileira, vêm chamando a atenção das autoridades para que olhem com mais carinho para o local, no sentido de protegê-lo. Atento aos apelos, inclusive do delegado do Brasil junto à FAO (Organização Mundial para Alimentação e Agricultura), professor americano Harold Edgard Strang, o Governo do Distrito Federal criou o Decreto 6.004, de 10 de junho de 1981, declarando a área de utilidade pública e para fins de desapropriação.

De toda a área, apenas 5 mil hectares são cercados. No restante moram famílias de posseiros e antigos proprietários de terras. O decreto vence em junho próximo e até o momento o GDF não tomou providências quanto à desapropriação. O diretor-técnico da Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília), Paulo de Paiva Fonseca, disse que, no momento, a Terracap faz um levantamento para saber quantas famílias vivem na reserva. O diretor de Assuntos Fundiários do órgão, Vicente Augusto Jungmann, lembrou que a companhia trabalha em três frentes na reserva: documental, topográfica e tombamento de benfeitorias.

Por enquanto, a Terracap ainda realiza o levantamento topográfico e do número de moradores. Paulo Nogueira afirma que a desapropriação de Aguas Emendadas, que custará aos cofres da companhia uma soma muito alta, depende de decisão do Governador. Acentuou, no entanto, que antes do decreto vencer o Governo terá uma solução para o caso.